

NEGÓCIOS

# Novilho Precoce mais perto da mesa do brasileiro

**Melhor remuneração ao produtor, garantia de  
escala e novas alianças quase triplica o mercado  
para o pecuarista do Mato Grosso do Sul**



A partir de julho deste ano pelo menos 115 mil bovinos do Mato Grosso do Sul, classificados como novilhos precoces, passaram a ser abatidos anualmente para abastecer, sobretudo, o mercado consumidor brasileiro. Trata-se da maior oferta em escala do animal com esta classificação no Brasil, garantida pela Associação Sul-Mato-Grossense de Produtores de Novilho Precoce (ASPNP) graças à ampliação de uma aliança mercadológica com a Rede Carrefour e ao estabelecimento de um novo acordo comercial, desta vez com o Grupo Bertin. Com isso, o abate médio da oferta dos pouco mais de 200 produtores associados à ASPNP praticamente triplica, subindo de 40 mil para aproximadamente 115 mil animais/ano.

A entidade garante que, só em 2008, 50% dos bovinos precoces comercializados pela Rede Carrefour no Brasil foram originados do Mato Grosso do Sul. A expectativa é ampliar ainda mais esta participação



Ariosto Mesquita

Cortes embalados de Novilho Precoce-MS: alianças comerciais valorizam apresentação do produto

no mercado nacional. Toda a escala de oferta de animais e de abate é controlada pela própria associação ([www.novilhoms.com.br](http://www.novilhoms.com.br)), com sede em Campo Grande, MS.

A associação, criada em 1998 já mantinha uma aliança com a Rede Carrefour desde 2001, para abate médio de 40 mil animais ano, visando

o abastecimento de algumas lojas pelo Brasil dentro do seu programa Garantia de Origem (GO). Durante a Feicorte 2009, realizada em junho, em São Paulo, SP, a parceria foi ampliada para uma nova linha de produtos.

Provavelmente a partir de outubro, o Carrefour deverá lançar a sua linha "Selecion", incluindo a chancela de carne "Novilho Precoce – Mato Grosso do Sul". Serão cortes embalados de carnes nobres como picanhas, pontas do contrafilé, maminhas e filés mignon. A rede de supermercados espera que, de início, o volume de abates possa sair da atual média de 40 mil para 50 mil animais/ano. A ASPNP estima que serão de seis a oito cortes selecionados para esta nova linha de carnes.

**Bom poder aquisitivo** – de acordo com o gerente Nacional de Garantia de Origem Carrefour, Daniel Pereira Alexandre, a carne vai abastecer, a princípio, boa parte das 62 lojas do Estado de São Paulo que devem receber mensalmente de quatro a cinco toneladas do produto.

Divulgação



Escala de abate é controlada pela própria associação

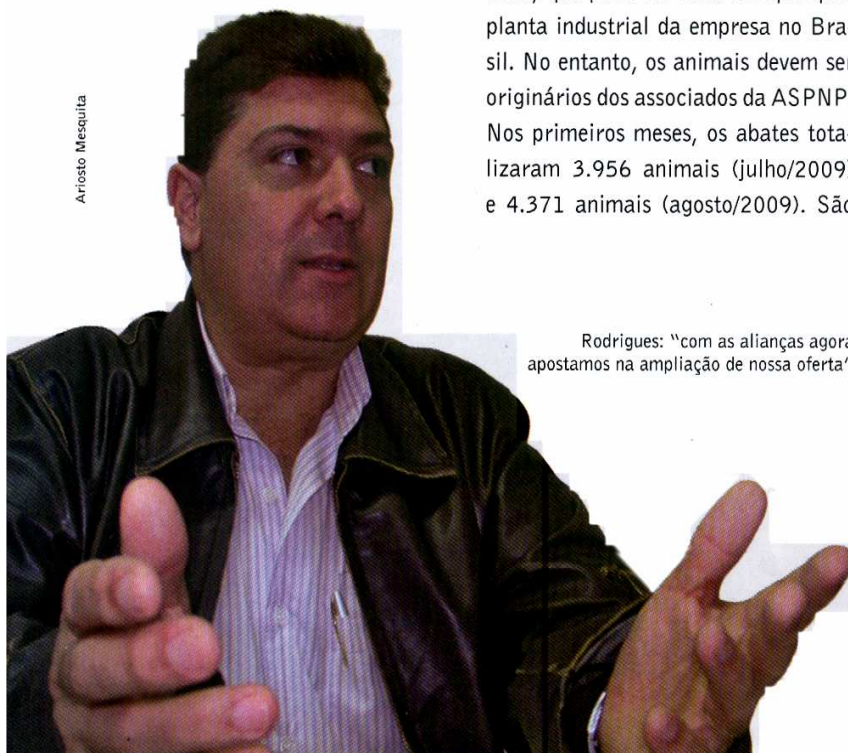


## NEGÓCIOS

“Mas não descartamos outros mercados como Brasília onde há demanda e um bom poder aquisitivo”, revela. A eliminação de etapas também é um detalhe desta parceria dentro da nova linha de produtos: “a carne já chega embalada, portanto não vamos manipular”. O abate obedecerá aos mesmos critérios da aliança firmada em 2001 e fica sob a responsabilidade do Frigorífico Navicarnes, instalado em Rochedo, MS. No entanto, um eventual aumento na demanda e consequente elevação da oferta em escala, podem levar ao estabelecimento de parceria com nova indústria. A oferta é de apenas novilhas. A remuneração ao produtor é equivalente ao preço do boi Esalq menos 3%. Geralmente são animais até 30 meses (cruzados) e até 36 meses (nelore).

Originário da França, o Carrefour possui 15.430 lojas em 33 países. O Brasil foi o primeiro a receber a rede fora da Europa, há 34 anos. São 770 lojas em 17 Estados que recebem uma média de dois milhões de clientes/dia. Em encontro da ASPNP realizado em maio deste ano em

Ariosto Mesquita



Rodrigues: “com as alianças agora apostamos na ampliação de nossa oferta”



Os animais devem possuir capa de gordura, sendo que sua ausência ou o excesso (acima de 10 mm) leva à desclassificação

Campo Grande, MS, o diretor nacional de Açougue do grupo, Luis Carlos Paschoal, confirmou a tendência de ofertar carnes embaladas: “estamos deixando de trabalhar com carne com osso; não temos de fazer desossa na loja, não somos indústria”.

**Mais 65 mil animais** – já a nova aliança comercial com o Grupo Bertin prevê o abate anual de 65 mil animais, que pode ser feito em qualquer planta industrial da empresa no Brasil. No entanto, os animais devem ser originários dos associados da ASPNP. Nos primeiros meses, os abates totalizaram 3.956 animais (julho/2009) e 4.371 animais (agosto/2009). São

bois e vacas pesadas com um mínimo de 16 e 15 arrobas, respectivamente. A cobertura mínima de gordura deve ser de três mm e não há, pelo menos inicialmente, exigência com relação à idade.

“Este é um trabalho piloto que nos possibilita identificar mercados que estejam dispostos a consumir a carne de novilho precoce; inicialmente estamos atendendo o mercado interno em vários pontos do Brasil além de também destinar parte para exportação”, revela o técnico de compra de gado do Bertin, em Campo Grande, MS, Cristiano Leal.

A remuneração ao produtor neste caso é de preço Esalq mais 2% (bois) e preço Esalq vaca mais 5% até limite preço Esalq Boi (vacas). As fazendas certificadas para a União Europeia associadas da ASPNP (12 propriedades) ainda recebem uma remuneração extra de 3%.

A partir da detecção de nichos específicos de mercado para a carne de novilho precoce, o Bertin deverá definir a rotina de abastecimento. “A partir de 2010 vamos começar a tra-



var vendas”, prevê Leal.

A ampliação e o estabelecimento de novas alianças comerciais aumentaram a procura de filiação à ASPNP por parte de novos pecuaristas. Pelo menos é o que garante o presidente da entidade, Nedson Rodrigues: “a partir desta ampliação de escala acatamos mais 16 novos associados e existem ainda oito pedidos em avaliação”.

Para se associar, o pecuarista deve obedecer às normas determinadas pela ASPNP e submeter sua propriedade a uma vistoria técnica. Deve-se obedecer a critérios técnicos e administrativos. Todos os procedimentos, segundo Rodrigues, demoram cerca de 15 dias até a fazenda ser ou não aceita como associada. O investimento do pecuarista é de uma taxa de inscrição no valor de R\$ 150,00, uma mensalidade equivalente ao valor de uma arroba/boi. No abate pelas alianças comerciais, o produtor ainda colabora com a taxa equivalente a um quilo de carne por animal.

De acordo com Rodrigues, o número de pecuaristas associados só não é ainda maior em função de al-

gumas características do pecuarista brasileiro, sobretudo no Centro-Oeste. “A maioria ainda vê dificuldades em mudar padrões de trabalho, tem certo medo do novo e culturalmente é tradicionalista”, comenta.

Diante da nova demanda gerada, a ASPNP pretende ampliar a escala de abates e mergulhar com mais intensidade no mercado externo. Em estudos preliminares, por exemplo, está a possibilidade da busca do selo de Indicação Geográfica “Novilho Precoce do Mato Grosso do Sul” que no entender de Rodrigues ajudaria a promover a carne. “De imediato não seria uma ferramenta para agregar valor ao produto, mas vejo como uma boa alternativa de marketing”, disse.

**Como é** – a ASPNP surgiu em 1998 com o objetivo estritamente comercial, ou seja, para “melhorar a remuneração do pecuarista padronizando a produção através de critérios de qualidade, maturidade, peso de carcaça, identificação de origem, dentre outros parâmetros”, revela o presidente.

A associação é considerada uma entidade independente, ou seja, não se reporta a qualquer outra em nível nacional. “Chegamos a tentar um contato com a Associação Brasileira de Novilho Precoce (ABNP) mas não progrediu; hoje tenho informações de que estaria desa-

tivada”, comenta Rodrigues. A “Panorama Rural” tentou contato com a ABNP por telefone por diversas vezes em horário comercial, sem obter sucesso. No site oficial – [www.novilho-precocebrasil.com.br](http://www.novilho-precocebrasil.com.br) – há informações atualizadas até julho deste ano.

Dentre as normas técnicas gerais – fora os padrões das alianças – exigidas pela ASPNP para o abate, está a idade limite de 36 meses para animais nelore e de 30 meses para animais cruzados. O peso varia de 180 kg (12@) para as fêmeas e de 220 kg a 225 kg (14 a 15 @) para machos. Todos os animais devem ser rastreados e possuir capa de gordura, sendo que sua ausência ou o excesso (acima de 10 mm) leva à desclassificação. A associação também exige um sistema produtivo sustentável e social e ecologicamente em sintonia com as leis brasileiras. **PR**

**All COMP**  
Equipamentos de Precisão

**GARMIN**  
Mapeamento e cálculo de área com GPS

Vendas, cursos e treinamento.

**(51) 2102.7100**  
Av. Pernambuco, 1207 - Porto Alegre/RS  
[vendas@allcompgps.com.br](mailto:vendas@allcompgps.com.br)  
[www.allcompgps.com.br](http://www.allcompgps.com.br)